



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

CYNTIA RACHEL FERNANDES DE ANDRADE

**FINANÇAS PESSOAIS: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NO
ENDIVIDAMENTO DOS CAMPINENSES**

Campina Grande – PB

2016

CYNTIA RACHEL FERNANDES DE ANDRADE

**FINANÇAS PESSOAIS: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NO
ENDIVIDAMENTO DOS CAMPINENSES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças

Orientadora: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira

Campina Grande - PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553f Andrade, Cyntia Rachel Fernandes de.
Finanças pessoais [manuscrito] : Identificação dos fatores que influenciam no endividamento dos campinenses / Cyntia Rachel Fernandes de Andrade. - 2016.
28 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira, Departamento de Administração e Economia".

1. Endividamento 2. Materialismo. 3. Finanças. I. Título.
21. ed. CDD 658.15

CYNTIA RACHEL FERNANDES DE ANDRADE

**FINANÇAS PESSOAIS: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM
NO ENDIVIDAMENTO DOS CAMPINENSES**

João (Bez)
w8urc

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Área de concentração: Finanças

Aprovado em: 16 de Maio de 2016.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Waleska Silveira Lira

Profa. Dra. Waleska Silveira Lira (Orientadora)

José Austerliano Rodrigues

Prof. Me. José Austerliano Rodrigues (Examinador)

Joaquim Carlos Lourenço

Prof. Me. Joaquim Carlos Lourenço (Examinador)

Campina Grande

2016

FINANÇAS PESSOAIS: IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NO ENDIVIDAMENTO DOS CAMPINSENSES

Cyntia Rachel Fernandes de Andrade¹
Waleska Silveira Lira²

RESUMO

Nas últimas décadas são crescentes as vantagens ofertadas pelas instituições financeiras e as facilidades propostas para a concessão do crédito. Tais fatores atrelados ao consumismo exacerbado e a políticas sociais de transferência de renda têm contribuído para o endividamento, decorrente da disparidade entre as entradas e as saídas de recursos. Neste contexto, este estudo objetiva identificar quais os fatores que influenciam no endividamento dos campinenses. Para isto, foi realizado um levantamento com 196 moradores da cidade de Campina Grande-PB através de um questionário estruturado com questões quantitativas. A pesquisa constatou que fatores como a renda, o planejamento financeiro e os meios de acesso ao crédito geram influência direta no endividamento da população campinense. De modo geral, os campinenses apresentaram baixos níveis de materialismo e baixo grau de propensão ao endividamento, embora possuam algumas dívidas. Diante disso, o resultado da pesquisa aponta que além do planejamento financeiro, para uma vida financeira saudável, são necessários outros fatores, como bons hábitos financeiros e disciplina.

Palavras chave: Endividamento; Materialismo; Finanças.

ABSTRACT

In recent decades are increasing the benefits offered by financial institutions and the facilities proposed for the granting of credit. Such factors linked to exacerbated consumerism and social policies of income transfer have contributed to the debt resulting from the disparity between the inputs and outputs resources. In this context, this study aims to identify the factors that influence the indebtedness of campinenses. For this, a survey was conducted with 196 residents of the city of Campina Grande-PB through a structured questionnaire with quantitative questions. The survey found that factors such as income, financial planning and access to credit facilities generate direct influence on the debt of Campina Grande population. Overall, the campinenses had low levels of materialism and low level of propensity to debt, despite presenting some debts. Thus, the result of research shows that in addition to financial planning for a healthy financial life, are needed also good financial habits and discipline.

Keywords: Indebtedness; Materialism; Finance.

¹ Graduanda em Administração pela UEPB.
Email: rachell.andrade02@gmail.com

² Profª Orientadora. Doutora em Recursos Naturais pela UFCG.
Email: waleska.silveira@oi.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos é possível observar um avanço crescente do mercado de consumo no Brasil. O aumento da oferta de crédito resultante da expansão dos prazos de pagamento e o baixo custo dos financiamentos têm incitado o consumo e resultado em níveis de endividamento mais elevados (CLAUDINO *et al.*, 2009). Neste contexto, ferramentas como o marketing de produtos e serviços e a oferta de cartões de crédito, cheque especial, microcrédito, entre outros por parte das instituições financeiras tem estimulado e facilitado diretamente o consumo.

Essa facilidade na concessão de crédito, apesar de alavancar a demanda doméstica possibilitando que classes sociais mais baixas tenham acesso ao mercado de consumo, também acaba por induzir ao endividamento precoce da população, fazendo do endividamento um problema de cunho social, da chamada “sociedade de consumo”, que além de problemas financeiros, desenvolve problemas de ordem psicológica, como o estresse mental e a angústia (KEESE e SCHMITZ, 2010).

Segundo pesquisa realizada em 2015 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de famílias que declarou não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso foi de 6,4% em fevereiro de 2015, já em fevereiro de 2014 foram registrados 5,9%, evidenciando um aumento de 0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Não obstante outras cidades brasileiras em desenvolvimento, Campina Grande apresenta alguns problemas, entre eles, o endividamento. Em dados apresentados pela Câmara dos Dirigentes Lojistas de Campina Grande (CDL), o número de consumidores inadimplentes cresceu 101% durante o mês de março de 2015 comparado ao mesmo período de 2014.

Estudos sobre endividamento já foram tratados em estudos anteriores, como Trindade *et al.* (2010), que analisou o comportamento feminino para o endividamento na Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense; Flores *et al.* (2013) que analisou os níveis de materialismo e endividamento de acordo com os fatores socioeconômicos no Rio Grande do Sul e Brito (2014) que avaliou o endividamento entre os usuários do Facebook em Campina Grande - PB.

Este estudo tomou como base as obras dos seguintes autores: Moura (2005), Richins (2004), Tolotti (2007), Macedo Júnior (2010), Sousa e Torralvo (2008).

Diante dessa contextualização o presente trabalho almeja responder ao seguinte questionamento: quais são os fatores que influenciam no endividamento dos cidadãos residentes no município de Campina Grande – PB? Este estudo tem como objetivo identificar os fatores que influenciaram no endividamento dos campinenses no ano de 2015.

O artigo justifica-se devido à necessidade de se aprofundar o conhecimento em relação às finanças pessoais, possibilitando uma melhor compreensão na relação existente entre o materialismo e o consumo na atual conjectura da cidade de Campina Grande-PB.

A estrutura proposta neste artigo inicia-se com os aspectos introdutórios. Em seguida a fundamentação teórica tratará acerca dos conceitos voltados ao materialismo, ao crédito e endividamento pessoal bem como ao planejamento e finanças pessoais. Nos procedimentos metodológicos foi exposto o modo de realização da pesquisa. E por último é disposta a apresentação e análise dos resultados, seguida das considerações finais sobre os resultados da pesquisa e as referências do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Materialismo

O materialismo pode ser compreendido como um valor que representa a orientação do indivíduo para o papel das posses em sua vida. Tal valor é capaz de orientar os tipos e as quantidades de bens adquiridos ao longo da vida (MICK, 1996). Burroughs e Rindfleisch (2002) corroboram essa ideia definindo o materialismo como a crença do indivíduo de que seu “bem-estar depende da posse de objetos”.

Richins e Dawson (1992) propõem que o materialismo seja abordado como um valor pessoal de importância à posse de materiais. Segundo Schwartz (2005) valores são aquilo que os indivíduos atribuem como importante em suas vidas. A adoção de alguns valores conjectura que dados objetivos ou condutas sejam preferíveis a outros. Desse modo, aquilo que for tido como ideal ou recomendável por uma pessoa ou um grupo pode ser considerado

um valor. A definição do materialismo como um valor incide com a noção de que o materialismo reflete a importância que a pessoa confere à suas posses e à aquisição das mesmas, tomando-as como uma necessidade ou forma de conduta e de consumo.

Nesta perspectiva, Richins (2004) desenvolveu uma escala baseada nos conceitos de posse e aquisição, abrangendo três dimensões fundamentais para a sua análise: centralidade (posição que posses e aquisições representam na vida dos indivíduos), felicidade (posses estão atreladas a felicidade e ao bem-estar) e ainda sucesso (disposição de um indivíduo para julgar a si mesmo e aos demais com base em suas posses).

Moura (2005) reitera que indivíduos altamente materialistas veem na aquisição de bens materiais o objetivo central da vida, considerando a posse de bens como um indicador de sucesso, status social e chave para a felicidade. Burroughs e Rindfleisch (2002), corrobora, assegurando que uma das tendências mais marcantes do último século diz respeito à evolução do consumo como um meio culturalmente aceito para se alcançar felicidade, sucesso e bem-estar subjetivo.

O consumismo exagerado atrelado a políticas sociais de transferência de renda e políticas econômicas contribuem para o endividamento, decorrente da disparidade entre as entradas e as saídas de recursos. O excesso de confiança pregado pela teoria das finanças comportamentais é um viés que faz com que as pessoas se endividem substancialmente, pois estes acabam por desconsiderar a probabilidade de que eventos negativos interrompam sua renda futura, tais como perda de emprego ou redução substancial da renda (ZERRENNER, 2007). Outro ponto a se considerar, é a facilidade de crédito que nos dias atuais, se mostra como um “vício social”, em que as pessoas incorporam o limite do cartão de crédito e do cheque especial ao seu orçamento.

2.2. Crédito e Endividamento Pessoal

O aumento da disponibilidade e aceitabilidade do crédito nas economias mundiais tem incitado o desenvolvimento econômico e facilitado o cotidiano dos indivíduos (NICACIO, 2008). Segundo Rocha e Vergili (2007), o crédito significa uma relação de confiança entre dois agentes, a partir de um acordo de empréstimo. Por sua vez, Gastaldi (2006) afirma que o

crédito constitui-se em um alargamento da troca, onde um contratante cede um bem ou serviço e espera que o contratado cumpra a promessa de contraprestação futura, ou seja, o crédito representa o adiamento de uma obrigação presente para um tempo futuro.

No Brasil, esse fato é descrito por Claudino *et al.*, (2009), os quais relatam que o governo do país tem expandido a oferta de crédito e ampliado os prazos de pagamento devido ao crescimento e a estabilidade economia possibilitando, dessa forma, a participação das classes sociais menos favorecidas no mercado consumidor. Apesar dos efeitos positivos da abertura econômica, a mesma provoca consequências como o aumento acelerado dos níveis de consumo e do endividamento.

O endividamento é compreendido como o processo de assumir ou contrair dívidas, derivando do verbo endividar-se (FERREIRA, 2006). De acordo com o Observatório do Endividamento dos Consumidores (2002) o endividamento é um saldo devedor assumido por determinado indivíduo, que pode ser resultado de uma ou mais dívidas ocorridas de modo simultâneo, as quais são geradas a partir da utilização de capital de terceiros. Os indivíduos que se deparam com essas circunstâncias podem comprometer uma parcela significativa de sua renda apresentado gastos superiores a suas condições.

Os riscos de endividamento e sobre-endividamento podem ser causados tanto dos fatores externos, como desemprego, inflação, políticas públicas como fatores internos, relacionados à gestão das finanças pessoais, como, por exemplo, a dificuldade de elaborar um planejamento de longo prazo que envolva receitas e despesas previstas. No Brasil, as principais causas do endividamento dizem respeito à falta de educação financeira, ao consumo excessivo, ao nível de renda baixa e, principalmente, na inversão de valores em que a maioria das pessoas acredita que o ter está acima do ser. Em virtude disso “[...] muitas pessoas assumem uma posição que não podem sustentar, interpretam papéis para serem aceitas socialmente e, como estão parecendo ter, mas na realidade não têm, acabam entrando no circuito do endividamento” (TOLOTTI, 2007, p.25).

Ao se tratar sobre os aspectos do endividamento, destaca-se o termo sobre-endividamento. Este caracteriza a situação em que o indivíduo é incapaz de pagar as suas dívidas com a renda que recebe. O sobre-endividamento pode dar-se de forma ativa, quando o indivíduo contribui para a dívida ou de forma passiva, quando não contribui, como, por

exemplo, em casos de doença e desemprego (BRUSKY e MAGALHÃES, 2006; KEESE, 2010).

Segundo Casado (2001) o sobre-endividamento “[...] é fruto da sociedade de massas, onde o consumo é cada vez mais incentivado, através de publicidades agressivas, geradoras de falsas necessidades.” A mídia e o marketing que despertam o desejo de consumo, influenciam a tomada de decisão das pessoas, que sem planejamento anterior e de forma imediatista compram baseando-se apenas nas parcelas e não no preço do produto ou serviço como um todo, muitas vezes sem atentarem que para o fato de que podem estar pagando o dobro do preço do bem ou serviço adquirido. Além do incentivo ao consumo gerado pelas empresas através do marketing e da mídia, o governo também exerce este papel mediante a disponibilização de crédito, que aquece e movimenta os mercados com o objetivo de aumentar a produção das empresas.

O endividamento passivo ocorre quando há um aumento de dívidas por consequência de alguma situação alheia à vontade do indivíduo: doença, morte, acidente. São circunstâncias imprevistas e esporádicas. O endividamento ativo se caracteriza por um montante de dívidas advindas de escolhas equivocadas, ou seja, má gestão financeira.

[...] É considerado sobre-endividado aquele devedor de boa-fé que está impossibilitado de pagar suas dívidas de forma durável, ou seja, é o momento em que o indivíduo entra em falência (TOLOTTI, 2007, p.31). Reifner *et al.* (2010) defendem que os consumidores sobre-endividados devem ser “reciclados” pelo sistema financeiro, permitindo que participem mais uma vez do mercado e da sociedade e de modo a não serem excluídos.

Ferreira (2006) acrescenta que as pessoas endividadas têm pouca ou nenhuma destreza em lidar com dinheiro. Uma vez que não elaboram um planejamento financeiro e não conseguem passar o mês dentro do orçamento, as pessoas endividadas passam a trabalhar apenas para quitar as dívidas, o que dificulta a recuperação do equilíbrio econômico. Embora alguns consigam reverter à situação, outros necessitam de ajuda, como orientações prévias a respeito de decisões financeiras ou até mesmo auxílio financeiro para liquidar as dívidas. Nesse sentido, Tolotti (2007) considera que as escolhas financeiras não são condicionadas apenas pela racionalidade, sendo o endividamento um resultado tanto da gestão equivocada das finanças como também decorrente de motivações afetivas.

Nos Estados Unidos, alguns Estados oferecem um padrão de vida mínimo para a população, colaborando com famílias que estão sobre-endividadas. Um exemplo disso é a oferta do Estado de alojamentos alternativos quando as pessoas são incapazes de pagar o aluguel tornando a própria sociedade do consumo responsável e ao mesmo tempo influenciada pelo endividamento do consumidor (REIFNER *et al.*, 2010).

Para vir a ocorrer uma ruptura da cultura do endividamento é imprescindível um avanço dos conhecimentos no âmbito das finanças, da capacidade de crítica frente ao consumo e de uma análise mais minudenciada dos fatores internos e externos que interferem nas escolhas dos indivíduos. Tais avanços possibilitariam um planejamento financeiro mais eficaz, permitindo um maior controle dos indivíduos no que se refere a suas finanças pessoais.

2.3. Planejamento e Finanças Pessoais

Cherobim e Espejo (2010) destacam que as finanças pessoais constituem-se no campo de estudo que analisa a aplicação de conceitos financeiros na tomada de decisões individuais e familiares, no que diz respeito aos gastos, as opções de financiamento, ao orçamento doméstico, aos cálculos de investimentos, ao gerenciamento da conta corrente, aos planos de aposentadoria e, ainda, ao acompanhamento do patrimônio. O interesse por essas questões é decorrente do fato de que as necessidades individuais e familiares são, na maioria das vezes, superiores aos recursos disponíveis.

Dessa forma, para Sandroni (2008), as finanças pessoais analisam ainda questões relacionadas ao orçamento familiar, aos meios para utilizar os créditos disponíveis no mercado financeiro, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes de renda pessoal.

Diante disso, Cherobim e Espejo (2010) atestam que o planejamento financeiro consiste no processo de gerenciar o dinheiro com o intuito de atingir a satisfação pessoal e familiar. Por isso, deve ser adequado e atualizado em conformidade com as diferentes fases da vida, uma vez que a mesma estratégia financeira não traz tranquilidade a vida toda. Assim, deve refletir como os indivíduos e as famílias vão viabilizar os recursos necessários para atingir os objetivos definidos, a partir de um diagnóstico das fontes de renda, características de gastos familiares e a capacidade de geração poupança.

Nesse sentido, Macedo Júnior (2010) destaca que a ausência de um planejamento adequado das finanças constitui-se na razão principal de pagamentos de juros no Brasil, sendo que para cada ganhador de juros, existem quatro pessoas trabalhando para pagá-los.

Para Sousa e Torralvo (2008), o planejamento financeiro deve ser preparado com seriedade e executado com determinação e disciplina para que os objetivos e metas estipulados venham a se concretizar. Desse modo, mais do que a mera contabilização de gastos, o planejamento financeiro é, sobretudo, uma reflexão que precisa ocorrer de modo sistemático antes de gastar os recursos. Essa reflexão tem o poder de orientar a tomada de decisões e de produzir resistência à tentação de gastos imediatos na medida em que evidencia benefícios maiores no futuro.

Segundo Laut (1997), aprender a planejar e a gerir os recursos disponíveis pode trazer benefícios, tais como: paz de espírito, capacidade para desprezar boas oportunidades de ganho a fim de desenvolver ou esperar melhores oportunidades, liberdade para gastar sua renda como quiser.

Sousa e Torralvo (2008) acrescentam também as seguintes recompensas advindas da realização de um planejamento financeiro: aquisição da cultura de disciplina com gastos; aprimoramento do processo de tomada de decisão; racionalização de uso do dinheiro; prevenção contra situações inesperadas; formação de uma poupança para a aposentadoria; independência financeira; sentimento de liberdade e de melhoria da qualidade de vida. Portanto, segundo Macedo Júnior (2010), o planejamento financeiro deve refletir onde o indivíduo se encontra, aonde quer chegar e que mecanismos utilizar para obter sucesso.

No mais, cabe acrescentar que a realização de um planejamento financeiro não implica em privação total. É de fundamental importância que alguns deleites sejam concedidos ocasionalmente, até mesmo como uma maneira de auto-recompensa pelo esforço empreendido, de modo a tornar esse caminho algo saudável e, acima de tudo, viável e sustentável ao longo do tempo.

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar os fatores que influenciam no endividamento dos campinenses, optou-se por uma pesquisa descritiva de caráter exploratório. Segundo Silva e Menezes (2000):

“A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento de campo”.

Por sua vez, para a autora Vergara (2007), a investigação exploratória não deve ser confundida com leitura exploratória, sendo realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.

Ao nível epistemológico, o presente estudo possui um cunho quantitativo e qualitativo. Para Cozby (2006), a abordagem quantitativa enfatiza os dados estatísticos e utiliza os números obtidos como forma de compreender os fenômenos e variáveis estudadas. Enquanto a abordagem qualitativa, de acordo com Gonsalves (2001), atenta para a interpretação do fenômeno considerando o significado que os outros dão a prática (...). No que se refere aos meios, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

Como obras principais, têm-se as obras dos seguintes autores: Moura (2005), Richins (2004), Tolotti (2007), Macedo Júnior (2010), Sousa e Torralvo (2008).

A amostra da presente pesquisa, de acordo com Cozby (2006), pode ser classificada como não probabilística “por conveniência”, em que o pesquisador seleciona os participantes da pesquisa pela facilidade de acesso. Desse modo a coleta de dados foi realizada de modo aleatório, por meio do contato com indivíduos que se mostraram interessados em participar da pesquisa. Segundo Cozby (2006), uma das razões para se usar amostras por conveniência é que a intenção da pesquisa não é a de estimar com acuracidade os valores da população, mas sim estudar relações entre as variáveis.

A amostra foi formada por habitantes do município de Campina Grande – PB, sendo utilizada uma amostra total de 196 entrevistados. Como instrumento de coleta de dados, foi elaborado um questionário com questões objetivas de múltipla escolha com a intenção de

mensurar os fatores mais importantes que influenciam para o endividamento dos campinenses. Foram aplicados 196 questionários presencialmente durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2015.

Para determinação da amostra com universo desconhecido, foi utilizada a fórmula proposta por Samara e Barros (2007), a qual resultou em uma amostra composta por 196 entrevistados.

Para efeito deste estudo, utilizou-se a seguinte fórmula:

$$\sigma_p = \sqrt{\frac{p \cdot q}{n}} \cdot Z$$

Onde:

σ_p = 7% erro amostral;

p = 50% proporção ou porcentagem dos elementos da amostra favorável ao atributo pesquisado;

q = 50% proporção ou porcentagem dos elementos da amostra desfavorável ao atributo pesquisado;

Z = 1,96% margem de segurança

n = desconhecido

n = 196

Margem de segurança dada ao cálculo da amostra = 95%

O questionário foi composto por 30 questões, dispostas em duas partes e divididas em subtemas os quais são: I – perfil pessoal e perfil financeiro e II – planejamento financeiro, temporalidade, aspecto moral, sucesso financeiro e felicidade. Para mensuração dos subtemas que compõem a etapa II, utilizou-se a escala tipo Likert de cinco pontos (discordo totalmente – concordo totalmente). Para tabulação e análise dos dados, foram dispostos gráficos do programa Microsoft Office Excel 2007.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Perfil Pessoal

A pesquisa foi realizada com indivíduos residentes no município de Campina Grande, totalizando 196 respondentes. O perfil pessoal de tais respondentes é evidenciado na tabela 1.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Gênero	Masculino	100	51,02
	Feminino	96	48,98
	Total	196	100
Faixa Etária	Até 19 anos	25	12,76
	De 20 a 29 anos	97	49,48
	De 30 a 38 anos	47	23,98
	De 39 a 45 anos	12	6,12
	Acima de 45 anos	15	7,66
	Total	196	100
Estado Civil	Solteiro (a)	130	66,32
	Casado (a)	46	23,46
	Divorciado (a)	11	5,62
	Outros	09	4,60
	Total	196	100

Tabela 1 - Perfil pessoal dos entrevistados segundo as variáveis gênero, faixa etária e estado civil.
Fonte: Elaboração própria, 2016.

Com base nos resultados da Tabela 1, no que se refere ao gênero, à amostra foi bem distribuída, com uma leve predominância dos respondentes pertencentes ao gênero masculino (51,02%). Em relação à faixa etária, a maior parcela dos respondentes encontra-se entre 20 e 29 anos (49,48%) seguida da faixa entre 30 e 38 anos (23,98%). Com base na jovialidade da amostra, verificou-se a predominância do estado civil solteiro (66,32%).

Conhecido o perfil pessoal dos entrevistados, passou-se a análise do perfil financeiro.

4.2. Perfil Financeiro

4.2.1. Ocupação Profissional

Com relação à ocupação profissional dos respondentes, 64% declararam ser empregados assalariados. No total, 80% da amostra está inserida no mercado de trabalho, conforme é mostrado no gráfico 1. Este percentual se divide entre empregados assalariados (64%), empresários (9%) e estagiários (7%). Apenas 20% dos respondentes declararam não trabalhar.

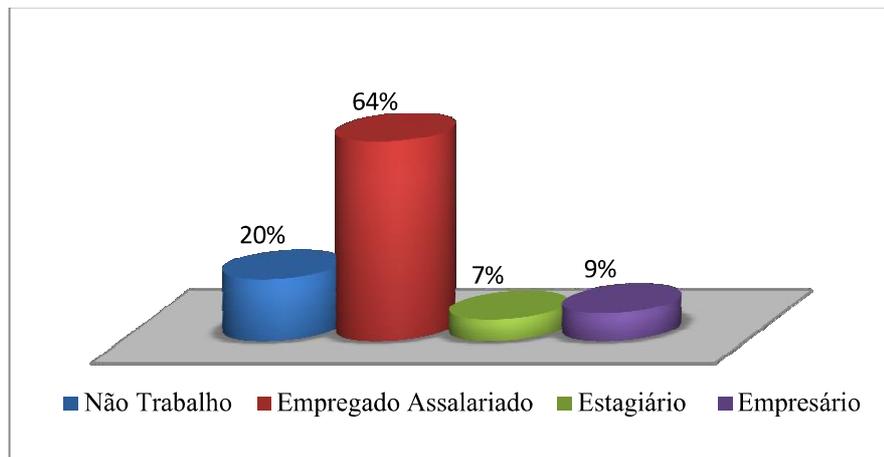


Gráfico 1 – Ocupação profissional. Fonte: Elaboração própria, 2016.

4.2.2. Renda Mensal Bruta Individual

O gráfico 2 mostra a renda mensal bruta individual dos respondentes, onde 40% declarou ter renda entre R\$ 881,00 a R\$ 1.760,00, o que corresponde atualmente a uma renda entre 1 a 2 salários mínimos. Em seguida, 36% afirmaram ter uma renda de até um salário mínimo, ou seja, até R\$ 880,00. Somados, estes percentuais representam 78% do total da amostra, que possui renda individual de R\$ 0,00 a 1.760,00. Os que declararam ter renda entre R\$ 1.761,00 e R\$ 4.400,00 (2 a 5 salários mínimos) compõem 17% da amostra, e por fim, os que possuem renda individual mensal bruta maior que R\$ 4.401,00 (mais de 5 salários mínimos) somam 7%, conforme o gráfico abaixo:

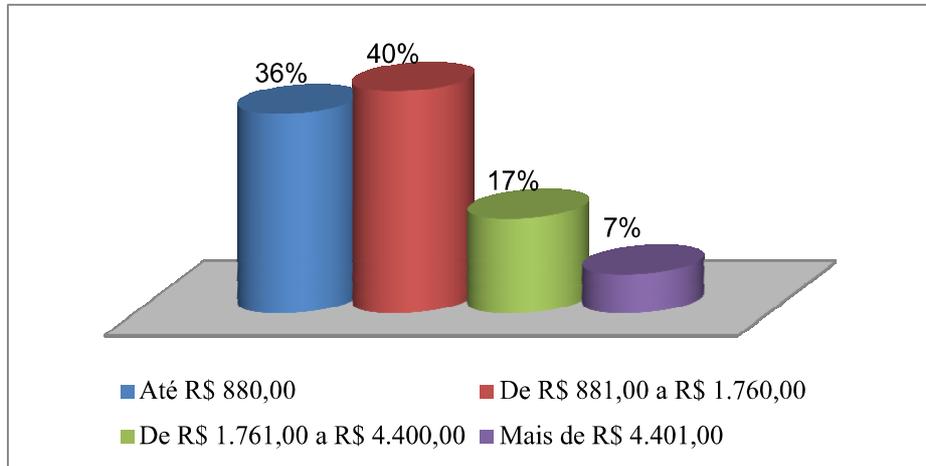


Gráfico 2 – Renda mensal. Fonte: Elaboração própria, 2016.

4.2.3. Investimentos mensais em R\$

Com relação ao fato de conseguir separar alguma quantia mensal para investimentos, 62% dos entrevistados afirmaram separar alguma quantia para esta finalidade. Entretanto, o percentual de 38% dos indivíduos que declararam não conseguir separar nenhuma quantia mensal para investir, chama atenção, pois o modo como às pessoas poupam e investem seu capital possui influência direta na intensidade de seus gastos.

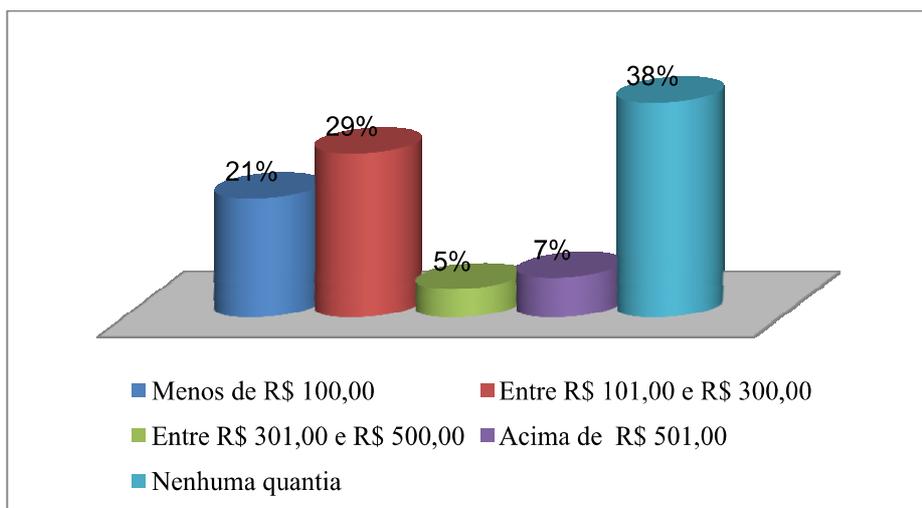


Gráfico 3 – Investimentos mensais. Fonte: Elaboração própria, 2016.

4.2.4. Variantes econômicas e Endividamento

A fim de uma investigação mais detalhada sobre o perfil e o planejamento financeiro do universo da amostra, os participantes deveriam responder algumas questões relacionadas a tais assuntos. Na tabela 2, foram expostas as informações a respeito das variantes econômicas coletadas através dos questionários.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual (%)
Realização de planejamento financeiro	Sim	134	68,36
	Não	62	31,64
	Total	196	100
Grau de endividamento	Sem dívidas	57	29,08
	Com poucas dívidas	77	39,28
	Com algumas dívidas	53	27,04
	Com muitas dívidas	09	4,60
	Total	196	100
Recorrência diante de gastos não programados	Cheque especial	13	6,63
	Empréstimos	13	6,63
	Recursos de aplicações financeiras	17	8,67
	Venda de algum bem	10	5,10
	Cartão de crédito	60	30,62
	Familiares e/ou amigos	58	29,60
	Outros	25	12,75

	Total	196	100
Sentimento em relação às finanças pessoais	Satisfeito	108	55,10
	Insatisfeito	88	44,90
	Total	196	100

Tabela 2 – Variantes econômicas e endividamento. Fonte: Elaboração própria, 2016.

Do total da amostra pesquisada, 134 indivíduos afirmaram realizar algum tipo de planejamento financeiro, indicando 68,36% dos respondentes. Vale destacar que o planejamento financeiro corrobora para o conhecimento da capacidade de pagamento de um indivíduo, de modo a permitir que a organização de seus recursos seja otimizada, além de proporcionar uma tomada de decisão melhor embasada em relação a poupança e investimentos, sendo essencial para um endividamento mais profícuo.

No que se refere ao grau de endividamento, a maior parcela dos entrevistados (39,28%) se considera com poucas dívidas. Entretanto, ao se somar os percentuais de todos que se declararam com algum grau de endividamento, este percentual é elevado a 70,92%. Isto condiz com o levantamento realizado pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas Econômicas e Sociais da Paraíba (IFEP), em novembro de 2015, onde 80,9% dos consumidores afirmaram possuir algum tipo de dívida voluntária, ou seja, adquirida em compras parceladas no cartão de crédito, cartão de loja, cheque especial ou financiamento.

Outra questão abordada foi com relação a qual meio o entrevistado costuma recorrer diante de um gasto não programado, pois mesmo com algum tipo de planejamento financeiro, acontecimentos inesperados podem ocorrer afetando assim o planejamento. A utilização do cartão de crédito obteve o maior percentual, atingindo 30,62 %. Outro meio bastante usado foi à recorrência a familiares e amigos, totalizando 29,60 %. Outros meios também foram indicados, porém com percentuais bem inferiores aos citados anteriormente, sendo eles: outros meios não citados (12,75%), recursos de aplicações financeiras (8,67%), empréstimos (6,63%), cheque especial (6,63%) e venda de bens (5,10%)

O último ponto investigado nesta etapa do questionário foi em relação ao sentimento dos respondentes no que diz respeito as suas finanças pessoais, onde a maioria (55,10%) se mostrou satisfeito em relação a tal questão, entretanto, o percentual de insatisfeitos se mostrou bastante elevado, sendo 44,90%.

4.3. MATERIALISMO E PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO

Com a finalidade de analisar a relação da amostra em estudo com o materialismo e a propensão ao endividamento, foram desenvolvidas cinco dimensões, tomando como base o construto de Richins (2004) e o construto de Moura (2005), são elas: planejamento financeiro, temporalidade, aspecto moral, sucesso financeiro e felicidade.

4.3.1. Planejamento Financeiro

Esta dimensão é composta pelas seguintes afirmativas:

- **A.1** – Faço pesquisa de preço em busca do mais barato;
- **A.2** – Planejo meus gastos;
- **A.3** – Antes de comprar, considero a minha condição financeira;
- **A.4** – Meu estilo de vida condiz com a minha situação financeira.

Na assertiva 1, o índice de concordância de pessoas que realizam pesquisas de preço em busca do mais barato foi de 85%. Este dado revela que as pessoas têm se mostrado pouco impulsivas no momento da compra, aguardando o melhor preço para que enfim possam finalizar a compra de um dado bem ou serviço. Na afirmativa 2, 84% dos indivíduos concordaram que seus gastos são planejados previamente, o que corrobora com as respostas obtidas na assertiva 3, onde 88% dos pesquisados concordou que antes de comprar, leva em consideração a sua condição financeira. Por fim, quando os entrevistados foram questionados na afirmativa 4 se o estilo de vida que levavam condizia com sua situação financeira, mais uma vez os índices de concordância foram significativos, totalizado 81%.

Segundo Cherobim e Espejo (2010), todas as famílias e indivíduos deveriam ter seu planejamento bem estruturado, independente de classe social ou fase da vida. Isto corrobora

com os dados obtidos nesta dimensão, onde se verifica que as pessoas estão mais conscientes sobre seu poder de compra, planejando seus gastos e comprando de acordo com suas finanças.

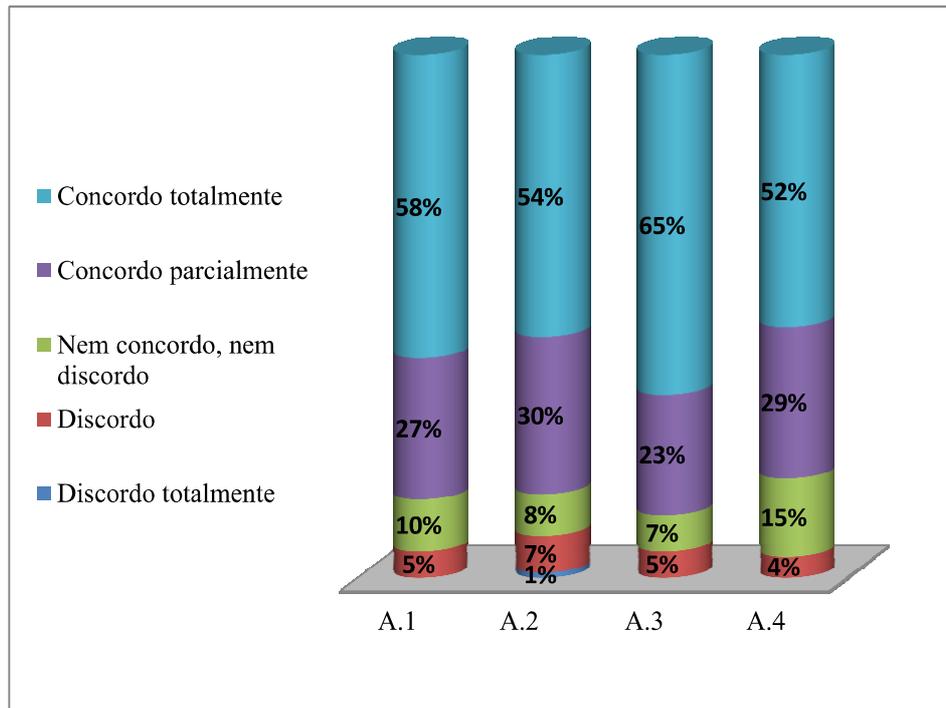


Gráfico 4 – Indivíduos pesquisados quanto à dimensão Planejamento financeiro.
Fonte: Elaboração própria, 2016.

4.3.2. Temporalidade

A segunda dimensão se compõe das seguintes assertivas:

- **A.5** - Não faço prestações para adquirir um bem. Prefiro esperar ter todo o dinheiro;
- **A.6** – Prefiro comprar parcelado, mesmo que tenha juros;
- **A.7** – Ao avaliar um empréstimo, considero apenas se o valor da prestação é baixo, independente do prazo;
- **A.8** – Faço compras parceladas mesmo que tenha o dinheiro para comprar a vista.

Na assertiva 5, o índice de indivíduos que concordam com o fato de não fazer prestações para a aquisição de um bem é de 45%, se sobressaindo ao dos que discordam

(34%). Este índice de concordância vai em contrapartida ao obtido na afirmativa 8, onde 81% dos respondentes, concordam com o fato de fazer compras parceladas mesmo tendo o dinheiro para comprar à vista. Quando perguntado se a pessoa preferia comprar parcelado mesmo com a incidência de juros – assertiva 6 – 64% dos pesquisados discordaram deste posicionamento. No que se refere à afirmativa 7, o índice de discordância foi igualmente elevado, abrangendo 67%.

Diante disso, se pode concluir que apesar da maioria dos campinenses preferirem comprar parceladamente mesmo quando possuem o dinheiro para comprar à vista, quando há juros no parcelamento, os pesquisados recorrem a outros meios de compra, além de estarem atentos não apenas as parcelas de um empréstimo, mas também a seus prazos. Isto reitera que “a preferência no tempo dos indivíduos influencia suas decisões financeiras como um todo e em particular a decisão de contrair dívida para saciar um desejo de consumo ou poupar para o consumo futuro” (MOURA, 2005, p.73).

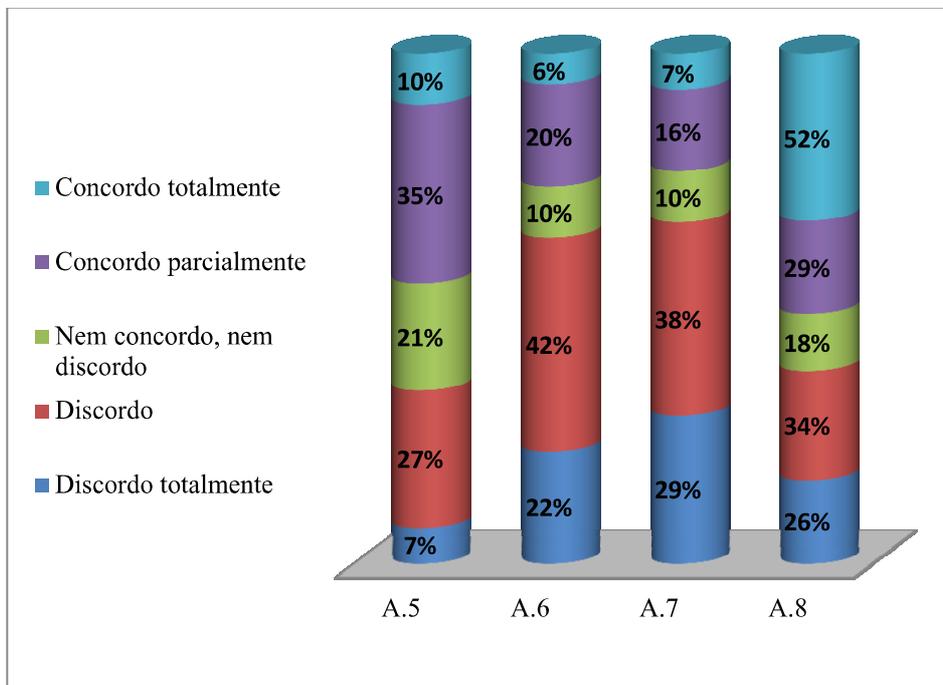


Gráfico 5 – Indivíduos pesquisados quanto à dimensão Temporalidade.
Fonte: Elaboração própria, 2016.

4.3.3. Aspecto moral

Ao considerar os dados em questão, a afirmativa 9 se mostrou com um elevado nível de concordância, abrangendo 85% dos pesquisados. Por sua vez, a alternativa 11, apresentou 87% de discordância. A partir disso, é possível observar que a amostra possui elevado nível de conscienciosidade, estando ciente de que não é correto gastar mais do que se ganha, além de não encararem com normalidade o fato de se pagar contas com atraso.

De acordo com Moura (2005), a moral da sociedade impacta na percepção favorável ou desfavorável do indivíduo no que se relaciona a dívida. Quando os respondentes foram questionados, na alternativa 10, se tentam esconder das outras pessoas suas dívidas, o grau de discordância obtido foi de 57%, manifestando que não acreditam que o fato de um indivíduo ser endividado cause impacto significativo no que diz respeito ao aspecto moral de nossa sociedade. Com relação à afirmativa 12, o grau de discordância alcançou 73% do total da amostra, revelando hábitos de compra conscientes.

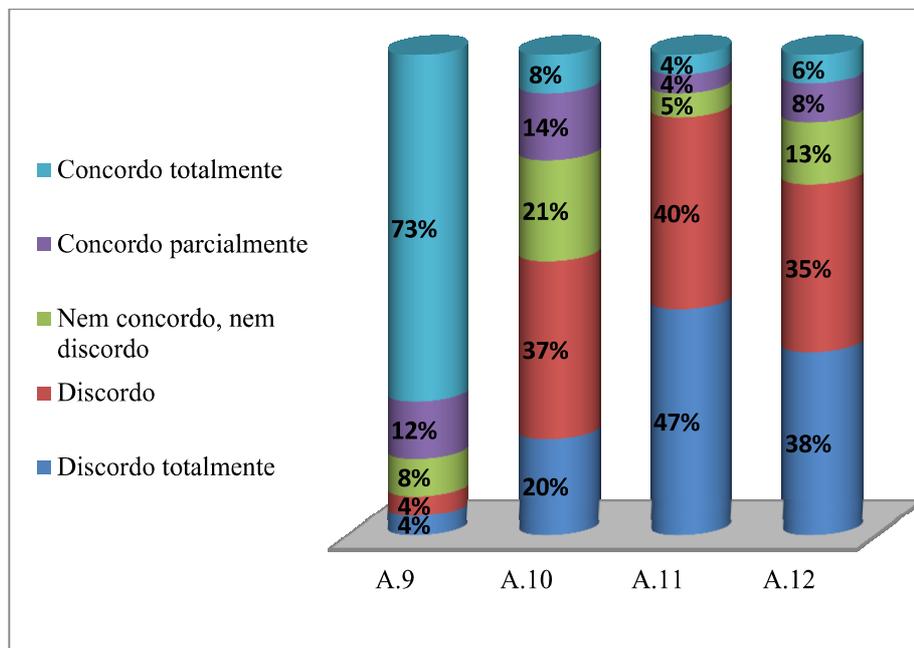


Gráfico 6 – Indivíduos pesquisados quanto à dimensão Aspecto moral.
Fonte: Elaboração própria, 2016.

4.3.4. Sucesso Financeiro

Esta dimensão é formada pelas seguintes afirmações:

- **A.13** – Considero o dinheiro um símbolo de sucesso;
- **A.14** – Gosto de adquirir objetos que impressionem as outras pessoas;
- **A.15** – Eu admiro pessoas que possuem muitos bens materiais;
- **A.16** – A quantia em dinheiro que uma pessoa tem representa o quanto ela é capaz.

Quanto à quarta dimensão – Sucesso financeiro – nota-se que a afirmativa 13, alcançou um índice de 50% de concordância, enquanto 25% assinalaram “nem concordo, nem discordo”. Na assertiva 14, o índice de discordância atingiu 64%. Constata-se ainda elevados níveis de discordância nas afirmativas 15 e 16, cada uma com 53% e 66% respectivamente, conforme é possível averiguar no gráfico.

Segundo Richins (2004), o sucesso indica a tendência de uma pessoa a julgar as outras e a si mesma em função da quantidade e da qualidade de suas posses. Mediante isto, observa-se que mesmo que a maioria dos pesquisados considere o dinheiro um símbolo de sucesso, os mesmos não admiram pessoas apenas por possuírem muitos bens materiais, além de não darem preferência à posse de objetos para impressionarem outras pessoas, de modo que a maioria dos pesquisados não evidencia tendência a julgar as outras pessoas através da quantidade e qualidade das suas posses como é relacionado a esta dimensão.

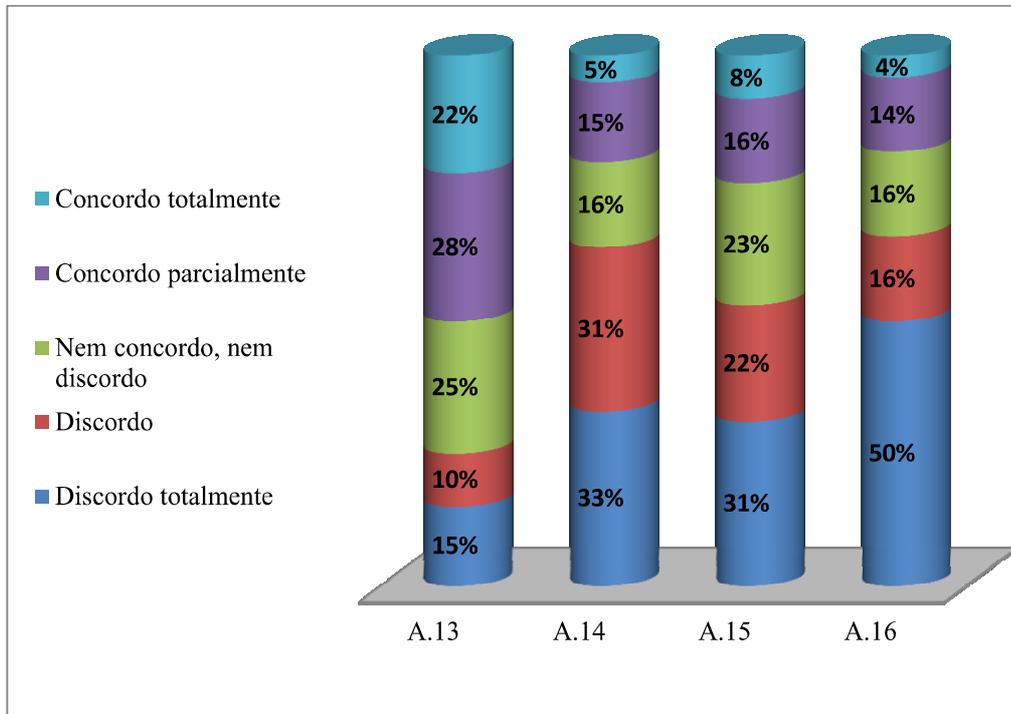


Gráfico 7 – Indivíduos pesquisados quanto à dimensão Sucesso financeiro.
Fonte: Elaboração própria, 2016.

4.3.5. Felicidade

A última variável é constituída pelas seguintes afirmativas:

- **A.17** – Minha vida seria melhor se eu tivesse mais dinheiro;
- **A.18** – Os bens materiais refletem a realização de uma pessoa;
- **A.19** – Fico incomodado quando não posso comprar tudo o que almejo;
- **A.20** – Ter o meu trabalho reconhecido e valorizado vale mais do que dinheiro.

Mediante a análise dos dados da afirmativa 17, a maioria dos respondentes, 51%, concorda parcialmente e totalmente com esta afirmativa. Em relação à assertiva 18, novamente prevaleceu à concordância da maioria, atingindo 46% de aquiescência. Quando questionados na afirmativa 19 se se sentiam incomodados quando não podiam comprar tudo que almejavam, 48% dos pesquisados, responderam não se incomodar. A afirmativa 20 foi a que obteve o maior grau de concordância nesta dimensão, atingindo 71%.

Segundo Richins (2004) a dimensão felicidade indica o grau de esperança de um indivíduo na ideia de que posses e aquisições acarretarão em felicidade e bem estar. Diante disso, mesmo afirmando que o reconhecimento e valorização do trabalho valem mais que dinheiro, os pesquisados reconhecem que os bens materiais refletem a realização de uma pessoa e que suas vidas seriam melhores se tivessem mais dinheiro, demonstrando que o fator felicidade esta diretamente relacionado à aquisição de bens materiais.

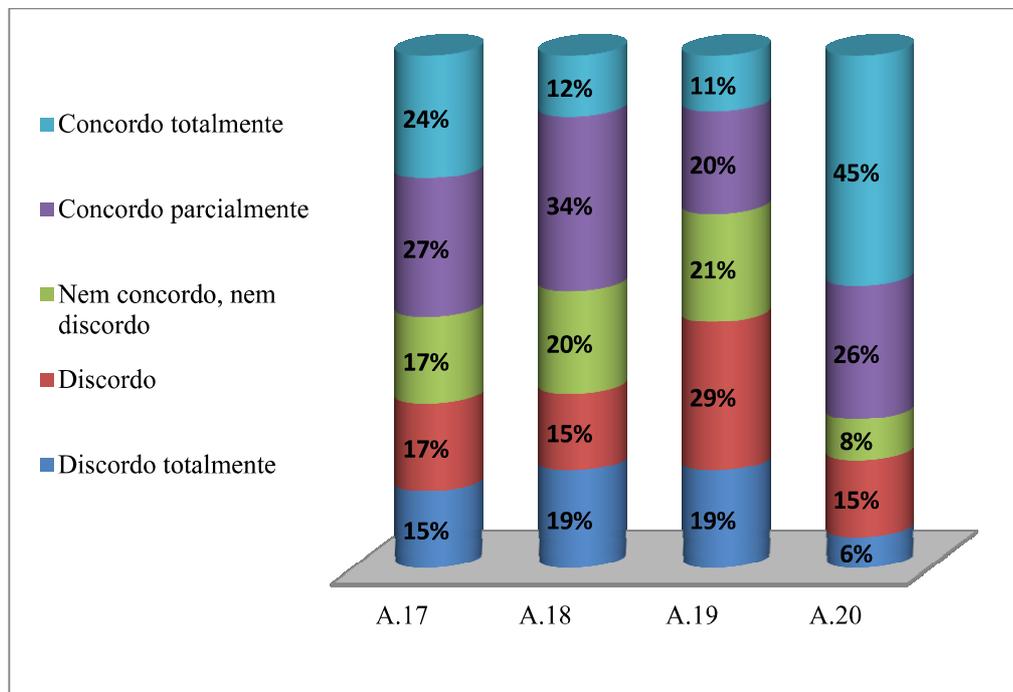


Gráfico 8 – Indivíduos pesquisados quanto à dimensão Felicidade.
Fonte: Elaboração própria, 2016.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescente consumo relacionado à facilidade da concessão do crédito, o endividamento se tornou um risco real para aqueles indivíduos que não realizam um planejamento financeiro eficaz. Diante deste cenário, o presente estudo objetivou identificar os fatores que influenciam no endividamento dos campinenses, associando-os ao comportamento materialista e ao nível de endividamento apresentado pelos indivíduos pesquisados.

No que se refere ao endividamento, à maioria dos pesquisados realiza algum tipo de planejamento financeiro, o que revela algum nível de cuidado em relação as suas finanças pessoais, é elevada a porcentagem de indivíduos que apresentam algum grau de endividamento. Mediante este quadro, apesar de 55,10% da amostra se dizer satisfeita com suas finanças, o número de insatisfeitos se mostra considerável.

Com relação ao materialismo, os campinenses mostram um baixo grau de materialismo. O fator felicidade apresenta os maiores níveis de concordância entre a amostra, sendo consenso entre os campinenses pesquisados que a realização e bem estar de uma pessoa é refletida através de seus bens.

Na dimensão relacionada à propensão ao endividamento, observa-se baixa disposição ao endividamento, o que corrobora com o baixo grau de materialismo evidenciado. Os maiores índices de concordância foram em relação à dimensão planejamento financeiro, revelando assim que os pesquisados realizam o controle de seus gastos e ponderam suas condições financeiras antes de realizar novas compras. Vale salientar que esta variável aponta o grau de autocontrole financeiro da amostra, que se mostrou satisfatório.

Por fim, é possível concluir que, mediante os resultados encontrados nesta pesquisa, os principais fatores que influenciam no endividamento dos campinenses são a realização de um planejamento financeiro deficiente, a grande facilidade de acesso ao crédito e a administração ineficiente da renda.

Os campinenses reconhecem a realização do planejamento financeiro, entretanto nem sempre este é realizado de modo eficaz. Em relação ao acesso ao crédito, devido à facilidade e a diversidade dos meios financeiros, são diversificados os meios aos quais os pesquisados recorrem quando necessitam, havendo predominância do uso do cartão de crédito. Apesar das vantagens ofertadas pelos meios financeiros, é preciso atenção ao utilizá-los, uma vez que podem contribuir para um endividamento supérfluo. Quanto à renda, em função dos pesquisados serem predominantemente jovens, estes ainda estão iniciando suas vidas no mercado de trabalho e conseqüentemente ainda se adaptando ao gerenciamento de suas despesas e ao planejamento financeiro.

REFERÊNCIAS

CDL – CÂMARA DOS DIRIGENTES LOJISTAS DE CAMPINA GRANDE. **Inadimplência cresce mais de 100% no mês de março.** Disponível em: <<http://www.cdlcampina.org.br/>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2015.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** São Paulo: Atlas, 2006.

FERREIRA, R. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro.** São Paulo: Thomson IOB, 2006.

GASTALDI, J. P. **Elementos de economia política.** 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas: Alínea, 2001.

HOLLANDER, Stanley C. e RASSULI, Kathleen M. (1999). **Shopping with Other People's Money: The Marketing Management Implications of Surrogate-mediated Consumer Decision Making.** *Journal of Marketing* 63 (2): 102–18.

IFEP – INSTITUTO FECOMÉRCIO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DA PARAÍBA. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor.** Disponível em: <<http://www.fecomercio-pb.com.br/>>. Acesso em: 20 de março de 2016.

LAUT, P. **O dinheiro é meu amigo.** 10. ed. São Paulo: Pensamento, 1997.

MACEDO JÚNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MICK, D. G. (1996). **Are studies of dark side variables confounded by socially desirable responding? The case of materialism.** *Journal of Consumer Research* 23: 106-119.

MOURA, A. G. **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo.** Dissertação de Mestrado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2005.

REIFNER, U.; NIEMI-KIESILÄINEN, J.; HULS, N.; SPRINGENEER, H. **Over-indebtedness in European Consumer Law.** Books on Demand GmbH, Norderstedt, 2010.

RICHINS, M. L. **The material values scale: measurement properties and development of a short form.** *Journal of Consumer Research*, Chicago, v. 31, n. 1, p. 209-219, 2004.

RICHINS, M. L.; DAWSON, S. **A Consumer values orientation for materialism and its measurement: scale development and validation.** *Journal of Consumer Research*, v. 19, n. 3, p. 303-316, 1999.

SAMARA, B. S.; BARROS, J. C. de. **Pesquisa de marketing: Conceitos e metodologia.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SANDRONI, P. **Dicionário de administração e finanças.** Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, C. P. e FERNANDES, D. V. D. H. **A socialização de consumo e a formação do materialismo entre os adolescentes.** *Revista de Administração Mackenzie*. v. 12, n. 1 (2011).

SANTOS, José Odálio dos. **Análise de crédito: Empresas, pessoas físicas, agronegócio e pecuária.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

SOUSA, A. F. de; TORRALVO, C. F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade.** São Paulo: Saraiva, 2008.

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento.** Rio de Janeiro: 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9. ed. SÃO PAULO: Atlas, 2007.